

RESENHA/REVIEW

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; ORRICO, Hélio Ferreira; ISSA, Renata Marques (Orgs.). *Pedagogia Hospitalar: Princípios, políticas e práticas de uma educação para todos*. Curitiba: CRV, 2014. 108p.

Nathália Fabiane Gomes PEREIRA¹

O livro *Pedagogia Hospitalar: princípios, políticas e práticas de uma educação para todos* é o resultado de uma pesquisa em que se aponta a importância do ensino em ambiente hospitalar, contribuindo grandemente para o campo da Educação Especial.

Foi organizado por três autores: Edicléa Mascarenhas Fernandes, Hélio Ferreira Orrico e Renata Marques Issa. A professora Edicléa Mascarenhas Fernandes é doutora em ciências pela Fiocruz, mestre em educação especial pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), psicóloga (UFRJ), pedagoga (Unigranrio), psicopedagoga (EPSIBA). Professora Adjunta da Faculdade de Educação (Uerj), onde

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Naviraí (UFMS/CPNV). E-mail: nathalia_fabiane@hotmail.com

coordena o *Núcleo de Educação Especial e Inclusiva*. Professora do Mestrado em Diversidade e Inclusão da UFF. Orienta graduandos e pós-graduandos nesta área. Sua equipe recebeu por dois anos consecutivos o Prêmio Fernando Sgarbi na Uerj sem Muros. Atuou em psicologia hospitalar. Coordenou a Educação Especial em Duque de Caxias e implantou a Classe Hospitalar do *Hospital Infantil Ismélia da Silveira*. Possui artigos e trabalhos em eventos nacionais e internacionais no campo de conhecimento em pedagogia hospitalar e classe hospitalar.

O professor Hélio Ferreira Orrico é doutor em educação pela Universidade Estadual Paulista, mestre em cognição e linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Possui graduação em enfermagem e obstetrícia pela Universidade do Grande Rio. Psicólogo clínico, docente de ensino superior, analista do seguro social, pesquisador colaborador do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Renata Marques Issa, pedagoga formada pela Universidade do Estado

do Rio de Janeiro (Uerj), pesquisadora em atendimento pedagógico hospitalar do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (Neei/Uerj) e contemplada com II Prêmio de Graduação Fernando Sgarbi Lima instituído pela sub-reitoria de Graduação – Uerj.

Publicada em 2014, a primeira edição de *Pedagogia Hospitalar: princípios, políticas e práticas de uma educação para todos*, é dividida em sete capítulos, nos quais a autoria é mesclada entre Edicléa Mascarenhas Fernandes, Hélio Orrico e Renata Marques Issa e mais cinco autores. O prefácio foi assinado em 20 de setembro de 2014, pelas professoras doutoras Regina Henriques e Cristina Maria Carvalho Delou. Neste, cada uma apontou a importância dessa experiência relatada para os avanços e valorização da pedagogia hospitalar e classes hospitalares.

Na introdução do livro, temos uma breve explicação sobre quando e por qual processo a pedagogia hospitalar passou a ser reconhecida pelo MEC como uma das modalidades de Educação Especial. É apresentado um projeto de docência realizado há dez anos dentro de um hospital infantil

(Ismélia da Silveira - RJ) e uma sucinta apresentação de cada capítulo.

A partir do terceiro capítulo, cada tema é abordado seguido de uma introdução, metodologia, referências teóricas, objetivos, desenvolvimentos, discussões, resultados e conclusões, já que é nesse momento que o livro passa a relatar a parte prática dessa experiência – a vivência de uma docência em âmbito hospitalar.

O primeiro capítulo, “Representações mentais e sociais no ambiente hospitalar: a inserção da pedagogia”, escrito por Hélio Ferreira Orrico, demonstra os tipos de representações mentais e sociais existentes sobre a ideia de hospital e como a sociedade, que é composta pelos profissionais, pela clientela e pela população em geral (considerados leigos), veem a pedagogia inserida em “locus” hospitalar.

No segundo capítulo, “Construindo um hospital hospitaleiro: acolhendo a família, a autora Edicléa Mascarenhas Fernandes apresenta um histórico da evolução dos hospitais, a influência da família burguesa para torná-lo um serviço restrito, a visão de Foucault sobre o processo de

transformação desse ambiente, uma definição de hospitaleiro e hóspede nesse ambiente e a busca pela humanização dentro do hospital, além de relatar o processo de construção de um *hospital hospitaleiro*, tendo como exemplo a experiência do projeto “Vamos Brincar”, do Hospital Infantil *Ismélia da Silveira*. O capítulo foi dividido em dois pontos que trabalham o processo teórico, político para essa humanização, e a estruturação física do ambiente que passa a ser chamado de classe hospitalar.

No terceiro capítulo, “Escuta pedagógica à criança hospitalizada no Hospital Infantil *Ismélia da Silveira*”, Renata Marques Issa, Gabriela Rivas Machado, Viviane Souza de Oliveira, Edicléa Mascarenhas Fernandes e Maria Inês Andrade Cruz são as autoras, e explicam porque a utilização da nomenclatura classe hospitalar, o motivo dela ter sido reconhecida como Educação Especial, a necessidade do ensino às crianças em fase de tratamento, o que engloba a pedagogia hospitalar e as leis que amparam esse direito.

No quarto capítulo, “Classe hospitalar na concepção dos seus

usuários”, as autoras Renata Marques Issa, Edicléa Mascarenhas Fernandes, Síría Dias Ismael Rosa, Viviane Souza de Oliveira e Maria Inês Andrade Cruz relatam a fragilidade dos alunos hospitalizados, ressaltam a importância da educação e do professor para que esse processo seja entendido pelo aluno como algo positivo. As pesquisadoras chamam a atenção do professor para que este não se esqueça de que existe a questão da individualidade de cada criança e jovem, bem como o fato de que cada caso clínico tem sua especificidade.

No quinto capítulo, “Estratégias de adequações curriculares utilizadas em ambiente de classe hospitalar”, Renata Marques Issa, Edicléa Mascarenhas Fernandes, Síría Dias Ismael Rosa, Viviane Souza de Oliveira e Maria Inês Andrade Cruz contam de forma breve a história do Hospital Infantil *Ismélia da Silveira*, reafirmam o motivo pela qual a educação hospitalar é uma modalidade da Educação Especial e a necessidade de um plano estratégico para elaboração e adaptação curricular e a importância da classe hospitalar para a vida pós-alta.

No sexto capítulo, “Formação de professores: ações da pedagogia hospitalar”, Priscila Valentim de Freitas, Renata Marques Issa e Edicléa Mascarenhas Fernandes iniciam afirmando ser impossível assegurar um ensino de qualidade sem profissionais da educação hábeis para realizar o processo de ensino/aprendizagem, principalmente na Educação Especial e suas diversas modalidades, e neste caso em especial a hospitalar.

Aqui, por meio do projeto de Iniciação à Docência “Atendimento pedagógico hospitalar e modalidades de Educação Especial”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), realizado no hospital Infantil *Ismélia da Silveira*, elas demonstram a importância do profissional de pedagogia e os cuidados que este deve ter em cada fase do seu planejamento de ensino.

No último capítulo, “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: um estudo da arte no estado do Rio de Janeiro”, Edicléa Mascarenhas Fernandes e Renata Marques Issa mostram a dificuldade da classe hospitalar ser reconhecida como uma modalidade de Educação Especial,

pelos órgãos competentes, mesmo já sendo oficializada pelo MEC.

Entendemos melhor sobre a classe hospitalar e o atendimento domiciliar, a importância e a delicadeza de cada uma dessas formas de continuidade de ensino, a dificuldade desse trabalho, tendo em vista que não há uma preparação específica para atuação dos profissionais de educação nessa modalidade e como tem sido realizado esse processo ensino/aprendizagem no estado do Rio de Janeiro, onde foi realizado o presente estudo.

Assim, pelo citado livro, compreendemos a necessidade de se pensar na valorização da pedagogia hospitalar e na continuidade do processo educacional para criança, jovem e adulto em idade escolar que se encontram em fase de internação.

Podemos melhor entender a classe hospitalar e o atendimento domiciliar, a importância da preparação dos docentes, a capacitação e a relação entre os mesmos com os profissionais dos hospitais, os familiares de cada aluno, a escola e órgãos públicos responsáveis.

O docente é peça fundamental para esse processo na vida do aluno, devendo estar ligado a uma rede de ensino e,

mediante os procedimentos didáticos, estar coligado com as demais partes envolvidas. Mesmo sabendo que a pedagogia hospitalar é reconhecida como modalidade de Educação Especial há mais de dez anos, pouco se tem trabalhado e investido para seu desenvolvimento, tanto financeiramente, quanto em estudos ou incentivos das próprias universidades com estágios, atividades extracurriculares, grupos de estudos

sobre a modalidade específica etc. O livro *Pedagogia Hospitalar: Princípios, políticas e práticas de uma educação para todos* é, pois, direcionado aos profissionais e alunos da área de educação que tenham interesse em desenvolver um estudo nessa modalidade de Educação Especial, com uma linguagem de fácil compreensão e relatos históricos ao longo do tempo, colaborando para preencher a lacuna de bibliografia especializada nessa área.